

ANEXO XIII

**Programa de Ensino da Disciplina de
Educação Visual
Ensino Secundário
2º Ciclo**



Ficha Técnica

Título: **Programa de Ensino da Disciplina de Educação Visual - Ensino Secundário - 2º ciclo**

Edição: ©INDE/MEC – Moçambique

Autor: INDE/ MEC – Moçambique

Capa, Composição, Arranjo gráfico: INDE/ MEC – Moçambique

Arte final: INDE/ MEC – Moçambique

Tiragem:

Impressão:

Nº de Registo: INDE/ MEC



Índice

Introdução	5
Competências a desenvolver na disciplina de Educação Visual no 2º Ciclo	6
Objectivos da disciplina de Educação Visual no 2º Ciclo.....	7
VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL NO II CICLO	8
PLANO TEMÁTICO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL DA 10ª CLASSE	11
1º Trimestre	12
Unidade Temática I: Arte Africana e Moçambicana	12
Unidade Temática II: Comunicação Visual	13
2º Trimestre	15
Unidade Temática II: Comunicação Visual (continuação)	15
Unidade Temática III: Técnicas de Impressão	16
3º Trimestre	17
Unidade Temática III: Técnicas de Impressão (continuação).....	17
Unidade Temática IV: Metodologia do Design	18
PLANO TEMÁTICO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL DA 11ª CLASSE	20
1º Trimestre	21
Unidade Temática I: Arte Africana e Moçambicana	21
Unidade Temática II: Literacia Visual.....	23
2º Trimestre	24
Unidade Temática III: Técnicas de Expressão Visual	24
Unidade Temática IV: Design de Sinalética e Equipamento	26
3º Trimestre	27
Unidade Temática IV: Design de Sinalética e Equipamento (continuação).....	27
Unidade Temática V: Exposições	28
PLANO TEMÁTICO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL DA 12ª CLASSE	29
1º Trimestre	30
Unidade Temática I: Arte Universal	30
Unidade Temática II: Construção de formas geométricas com volume	31
2º Trimestre	34
Unidade Temática II: Construção de formas geométricas com volume (continuação)	32
Unidade Temática III: Estudo do Sistema de Representação Axonométrico	33
3º Trimestre	35
Unidade Temática III: Estudo do Sistema de Representação Axonométrico (continuação)	34
Unidade Temática IV: Perspectiva cónica a 3P	35
Unidade Temática V: Curadoria, Planeamento e Produção de Espaços Expositivos	37



Avaliação 39
Bibliografia 41



Introdução

A disciplina de Educação Visual no 2º Ciclo do Ensino Secundário constitui uma etapa de consolidação e aprofundamento técnico, estético e crítico. Mantendo a sua natureza essencialmente prática, visa elevar a destreza manual dos alunos a níveis técnico e de rigor conceptual, capacitando-os para a organização de espaços físicos e pictóricos complexos, e para uma intervenção social activa através da imagem.

Alinhado com os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, o currículo deste ciclo promove uma educação integral e interdisciplinar. Neste estágio, as competências tornam-se socialmente mais relevantes ao aproximar o ensino das exigências do mundo do trabalho e da preservação da identidade cultural.

Nesta fase, os métodos de observação e experimentação evoluem para metodologias de projecto. Na 10ª classe, o programa foca-se na identidade e nos fundamentos, abordando a Arte Africana e Moçambicana (Pré-histórica e Antiga) e introduzindo a Metodologia do Design, onde o aluno aprende a resolver problemas do quotidiano através do desenho e da projecção. A Comunicação Visual continua a ser o eixo central, permitindo que "uma imagem fale mais que mil palavras" ao abordar temas transversais como saúde, ambiente e direitos humanos através de cartazes e símbolos.

Na 11ª classe, o foco expande-se para a modernidade e a inovação sustentável. Os alunos exploram a Arte Moderna e Contemporânea, enquanto nas técnicas de expressão privilegia-se a investigação material, como a Pintura com Pigmentos de Terra, incentivando o uso de recursos da comunidade e a consciência ecológica.

A 12ª classe marca a síntese do ciclo, onde a Arte Universal é analisada de forma comparativa e crítica. A introdução da Modelagem expande a capacidade expressiva para o domínio tridimensional. O culminar do processo educativo dá-se com a unidade de Exposições, que deixa de ser apenas um evento para se tornar uma competência de gestão e curadoria, reflectindo o grau de domínio técnico e a maturidade artística alcançada.

As estratégias de ensino-aprendizagem colocam o aluno como sujeito proativo e o professor como um mentor técnico e facilitador. Ao perceberem a aplicação prática do design e das artes para o emprego e autoemprego, os alunos mobilizam maior energia e atenção, transformando a Educação Visual numa ferramenta de desenvolvimento pessoal e comunitário. A realização de exposições finais não só fortalece laços interpessoais, como serve de barómetro visual da qualidade do ensino e da capacidade de produção criativa da juventude moçambicana.



Competências a desenvolver na disciplina de Educação Visual no 2º Ciclo

O Plano Curricular de Ensino Secundário estabelece competências a serem desenvolvidas neste subsistema de educação. Assim, ao terminar o 2º ciclo, nesta disciplina, o aluno:

- Analisa e contextualiza, de forma crítica e comparativa, obras de Arte Africana, Moçambicana e Universal, identificando características, temas, formas e conteúdos desde a pré-histórica à contemporaneidade;
- Aplica a Metodologia do Design na concepção e desenvolvimento de projectos complexos para a resolução de problemas reais, visando a melhoria da qualidade de vida e o potencial de autoemprego;
- Comunica mensagens visuais complexas utilizando semiótica e linguagem visual avançada, abordando Temas Transversais e questões sociais contemporâneas através de diversos meios de comunicação visual;
- Domina técnicas de expressão visual especializadas, incluindo o uso de pigmentos naturais/terra (sustentabilidade) e a modelagem (tridimensionalidade), demonstrando maturidade técnica e estética;
- Demonstra autonomia e criatividade na utilização de materiais improvisados e recursos locais para a execução de desenhos geométricos e composições artísticas;
- Gere, organiza e realiza exposições e eventos de venda de trabalhos, aplicando princípios de curadoria, montagem e marketing artístico para promover a produção escolar;
- Intervém no ordenamento e estética do espaço, planificando ambientes escolares e comunitários com uma visão técnica e funcional (urbanismo e design de interiores básico);
- Produz material didático e soluções visuais técnicas para outras áreas do saber, consolidando o carácter interdisciplinar da Educação Visual;
- Aplica com rigor as regras de higiene e segurança no manuseio de ferramentas e materiais de desgaste, garantindo a integridade física e a preservação do meio ambiente.



Objectivos da disciplina de Educação Visual no 2º Ciclo

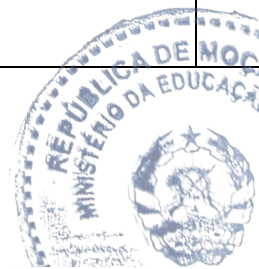
Os objectivos de ensino anunciam o que os alunos devem ser capazes de fazer ou saber. Assim, ao terminar o 2º ciclo, nesta disciplina o aluno deve ser capaz de:

- Compreender a evolução histórica das artes, analisando as continuidades e rupturas entre a Arte Africana/Moçambicana (da antiguidade à contemporaneidade) e a Arte Universal.
- Dominar os conceitos e fases da Metodologia do Design, compreendendo a função social e económica do design na resolução de problemas da comunidade.
- Conhecer as propriedades físico-químicas de materiais naturais (como pigmentos de terra) e técnicas de transformação de materiais para modelagem e expressão plástica.
- Identificar os mecanismos da Comunicação Visual e a sua aplicação em sistemas de sinalética, identidade visual e campanhas de sensibilização social.
- Aplicar técnicas avançadas de representação gráfica, incluindo o desenho geométrico com materiais improvisados, garantindo precisão e criatividade.
- Executar projectos de design que integrem as fases de diagnóstico, idealização, prototipagem e apresentação final.
- Produzir obras tridimensionais através da técnica de modelagem, explorando volumes, texturas e proporções.
- Utilizar pigmentos naturais e recursos locais para a criação de composições pictóricas, promovendo práticas artísticas sustentáveis.
- Organizar exposições artísticas, gerindo as etapas de selecção, montagem, iluminação e divulgação de trabalhos.
- Valorizar o património cultural moçambicano e africano, reconhecendo-o como base para a afirmação da identidade e para o diálogo intercultural.
- Desenvolver o espírito empreendedor, encarando as competências técnicas de design e artes visuais como ferramentas de autoemprego e geração de rendimento.
- Demonstrar consciência ecológica através do aproveitamento de materiais locais e naturais na produção artística.
- Manifestar atitude crítica e ética na análise e produção de mensagens visuais, combatendo preconceitos e promovendo temas transversais (saúde, direitos humanos, ambiente).
- Colaborar em equipa na planificação de espaços escolares e na organização de eventos, respeitando a diversidade de opiniões e o trabalho colectivo.

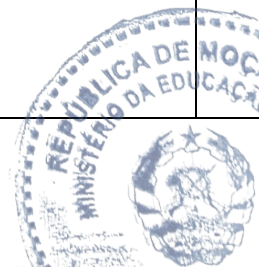


VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL NO II CICLO

UNIDADES TEMÁTICAS	10ª CLASSE	11ª CLASSE	12ª CLASSE
I	<p>Arte Africana e Moçambicana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Principais manifestações artísticas da arte africana e moçambicana na fase pré-histórica e antiga; • Estudo das origens, rituais e funções da arte tradicional na fase pré-histórica e antiga. 	<p>Arte Africana e Moçambicana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Principais manifestações artísticas da arte africana e moçambicana na fase moderna e contemporânea; • Artistas destacados da arte africana e moçambicana, e relação cultural na fase moderna e contemporânea. 	<p>Arte Universal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação entre os cânones europeus e africanos (forma, conteúdo e temas).
II	<p>Comunicação Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sinais para comandos visuais e indicação de direções; • Símbolos para a representação de ideias e conceitos abstractos; • Ícones simplificados de objectos e figuras reais. 	<p>Literacia Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição e importância da Literacia Visual; • Semiótica e análise de imagem. 	<p>Construção de formas geométricas com volume</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Geometria da Natureza (Simplificação das Formas); <ul style="list-style-type: none"> ○ Sólidos de revolução (esfera e cilindro e cone); ○ Poliedros regulares e irregulares; • Perspetiva Urbana; <ul style="list-style-type: none"> ○ Cubos e Prismas;



			<ul style="list-style-type: none"> • Luz, Sombra e Volume; • Aplicação sombras; próprias e projectadas.
III	Técnicas de Impressão <ul style="list-style-type: none"> • Monotipia (definição; materiais usados e procedimento de trabalho); • Linóleo (definição; materiais usados e procedimento de trabalho) • Serigrafia (definição; materiais usados e procedimento de trabalho); • Fotogramas. (definição; materiais usados e procedimento de trabalho). 	Técnicas de Expressão Visual <ul style="list-style-type: none"> • Composições geométricas com materiais improvisados; • Modelagem com recurso a argila/barro (Exploração da tridimensionalidade e volume). 	Estudo do Sistema de Representação Axonométrico <ul style="list-style-type: none"> • Representação de formas complexas usando perspectiva: isométrica, cavaleira, dimétrica e trimétrica.
IV	Metodologia do Design <ul style="list-style-type: none"> • Design Thinking; • Definição de Embalagem; • Selecção de Materiais; • Formatos e estruturas de embalagens; • Criação de embalagens com recurso a cartolina/cartão, tecido, casca de coco, etc. 	Design de Sinalética e Equipamento <ul style="list-style-type: none"> • Design de Sinalética; • Introdução ao Design de Equipamento; • Projecto: Mobiliário; Escolar/Comunitário. 	Perspectiva cónica a 3P <ul style="list-style-type: none"> • Definição de Perspetiva Cónica a 3P; • Importância e sua aplicação <p>Representação de formas volumétricas.</p>



V		<p>Exposições</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição de exposição; • Importância da exposição. • Finalidades da exposição; 	<p>Curadoria, Planeamento e Produção de Espaços Expositivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Montagem de exposições; • Critérios de selecção para exposições; • Divulgação de exposições; • Materiais visuais usados para exposições.



PLANO TEMÁTICO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL DA 10ª CLASSE



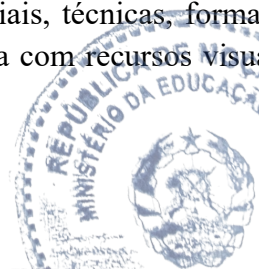
Unidade Temática I: Arte Africana e Moçambicana

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none"> compreender a evolução histórica das artes africanas; valorizar o património cultural moambicano como base da identidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Principais manifestações artísticas da arte africana e moçambicana na fase pré-histórica e antiga; Estudo das origens, rituais e funções da arte tradicional na fase pré-histórica e antiga. 	<ul style="list-style-type: none"> analisa e contextualiza obras de arte africana e moçambicana da antiguidade; identifica características, temas e funções rituais. 	12

Sugestões Metodológicas

No ensino da Arte Africana e Moçambicana, recomenda-se uma abordagem metodológica que valoriza o património cultural, a identidade e a diversidade artística do continente africano e, em particular, de Moçambique. O professor poderá iniciar o tema a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, promovendo o diálogo sobre manifestações artísticas locais, tradições, símbolos e práticas culturais presentes no quotidiano das comunidades, de modo a fortalecer o sentido de pertença e reconhecimento da herança cultural.

A metodologia deve privilegiar a observação e análise de obras de arte africanas e moçambicanas, como esculturas, máscaras, pinturas, tecidos, cerâmica e arte corporal, incentivando os alunos a identificar materiais, técnicas, formas, cores e significados simbólicos. Sempre que possível, a apresentação dos conteúdos poderá ser enriquecida com recursos visuais, vídeos, exposições



virtuais ou visitas a museus, centros culturais e ateliers de artistas locais, permitindo uma aprendizagem mais concreta e contextualizada.

O ensino deve integrar momentos de pesquisa orientada, levando os alunos a investigar diferentes grupos étnicos, regiões e períodos históricos, relacionando as produções artísticas com os seus contextos sociais, religiosos e funcionais. Esta abordagem interdisciplinar favorece a articulação com áreas como História, Geografia, Línguas e Educação Moral e Cívica, promovendo uma compreensão mais ampla da arte como expressão cultural e social.

A componente prática assume um papel central, devendo os alunos ser incentivados a experimentar técnicas e materiais inspirados na arte africana e moçambicana, respeitando os seus princípios estéticos e simbólicos. A criação artística poderá envolver trabalhos individuais ou em grupo, estimulando a criatividade, a expressão pessoal e o trabalho colaborativo. O professor deverá orientar o processo, valorizando a autenticidade, o respeito pelas tradições e a reflexão crítica sobre o trabalho produzido.

Unidade Temática II: Comunicação Visual

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none"> • identificar mecanismos da comunicação visual e sistemas de sinalética; • produz meios de comunicação que garantem qualidade na transmissão; • aplicar a linguagem visual para sintetizar conceitos; • aplicar regras de higiene e segurança no uso de materiais e ferramentas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sinais para comandos visuais e indicação de direções; • Símbolos para a representação de ideias e conceitos abstractos; 	<ul style="list-style-type: none"> • comunica mensagens complexas usando semiótica avançada. • cria sistemas de sinalética simples e eficazes. • produz meios de comunicação que garantem qualidade na transmissão. 	08



Sugestões Metodológicas

No ensino da Comunicação Visual, recomenda-se uma abordagem metodológica centrada na compreensão da imagem como meio de transmissão de mensagens, ideias e valores no contexto social, cultural e tecnológico contemporâneo. O professor poderá iniciar o tema a partir da observação do quotidiano visual dos alunos, explorando exemplos de cartazes, logótipos, sinais, embalagens, publicidade, interfaces digitais e redes sociais, de modo a desenvolver a literacia visual e a capacidade crítica face às imagens que os rodeiam.

A metodologia deve privilegiar a análise visual orientada, levando os alunos a identificar os principais elementos da comunicação visual, como ponto, linha, forma, cor, textura, tipografia e composição, bem como os princípios de organização visual, tais como equilíbrio, contraste, hierarquia, ritmo e unidade. Esta análise deverá ser acompanhada de momentos de discussão e reflexão, incentivando os alunos a interpretar significados, intenções comunicativas e públicos-alvo, promovendo o pensamento crítico e a argumentação.

A componente prática assume um papel fundamental, devendo os alunos ser envolvidos em actividades de criação visual que articulem teoria e prática. O professor deverá propor projectos progressivos, nos quais os alunos planificam, experimentam e produzem mensagens visuais com objectivos comunicativos claros. Sempre que possível, poderão ser integradas ferramentas digitais e tecnológicas, como softwares de edição gráfica ou aplicações de design, valorizando a articulação entre arte, tecnologia e comunicação.

A aprendizagem deve ser organizada de forma activa e participativa, incentivando o trabalho individual e colaborativo. O desenvolvimento de projectos em grupo permitirá simular contextos reais de trabalho nas áreas do design e da comunicação, promovendo competências como cooperação, responsabilidade e resolução de problemas. O professor assume o papel de orientador, acompanhando os processos criativos, estimulando a experimentação e ajudando os alunos a reflectir sobre as escolhas visuais realizadas.

O professor deve estabelecer a distinção clara entre Ícones (que guardam uma relação de semelhança física com o objeto real) e Símbolos (que dependem de convenções culturais e abstrações para serem compreendidos), utilizando exemplos práticos como a sinalização de trânsito, ícones de aplicações de telemóvel e logótipos institucionais.



Unidade Temática II: Comunicação Visual (continuação)

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none"> • produz meios de comunicação que garantem qualidade na transmissão; • diferenciar símbolos de ícones em contextos variados; • aplicar a linguagem visual para sintetizar conceitos; • aplicar regras de higiene e segurança no uso de materiais e ferramentas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sinais para comandos visuais e indicação de direções; • Símbolos para a representação de ideias e conceitos abstractos; • Ícones simplificados de objectos e figuras reais. 	<ul style="list-style-type: none"> • comunica mensagens complexas usando semiótica avançada. • produz meios de comunicação que garantem qualidade na transmissão. 	06

Sugestões Metodológicas

A metodologia deve privilegiar a síntese visual. O professor deve orientar os alunos em exercícios de simplificação formal, onde um conceito complexo deve ser reduzido à sua essência gráfica. Através da observação orientada, os alunos devem identificar como a cor, a forma e a composição trabalham juntas para criar mensagens que transcendem as barreiras linguísticas. A prática de desenhar sistemas de sinalética simples permite que o aluno compreenda a importância da padronização e da clareza visual para a eficácia da comunicação.



Unidade Temática III: Técnicas de Impressão

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none">• dominar técnicas de expressão visual especializadas;• aplicar regras de higiene e segurança no uso de materiais e ferramentas.	<ul style="list-style-type: none">• Monotipia (definição; materiais usados e procedimento de trabalho)• Linóleo (definição; materiais usados e procedimento de trabalho)• Serigrafia (definição; materiais usados e procedimento de trabalho)	<ul style="list-style-type: none">• executa reproduções gráficas utilizando diferentes matrizes;• demonstra maturidade técnica no uso de tintas e solventes.	14

Sugestões Metodológicas

No ensino das Técnicas de Impressão, recomenda-se uma abordagem metodológica que privilegie a experimentação sensorial e o domínio da reprodutibilidade técnica. O professor deve introduzir a unidade explorando o conceito de "matriz" e "múltiplo", levando os alunos a compreenderem como a arte se expande do gesto único para a reprodução em série. A abordagem deve partir da observação de texturas naturais e superfícies táteis, conectando o currículo à tradição gráfica e industrial.

A metodologia deve ser centrada na oficina (learning by doing), onde o processo de criação é tão importante quanto o resultado final. O professor deve realizar demonstrações técnicas passo a passo para cada método: a espontaneidade da Monotipia, a precisão da gravura em Linóleo, a lógica de vedação da Serigrafia e a escrita da luz nos Fotogramas. Durante este processo, é imperativo o ensino prático das regras de higiene e segurança, orientando o manuseio correto de goivas, solventes e tintas, garantindo que o aluno desenvolva maturidade técnica e responsabilidade no ambiente de trabalho.

A prática deve ser enriquecida pelo incentivo ao uso de materiais locais e alternativos. O professor deve estimular os alunos a descobrirem matrizes em elementos do quotidiano — como vegetais, borrachas ou materiais reciclados — desmistificando a ideia de que a impressão exige equipamentos sofisticados. Esta exploração promove a criatividade sustentável e a adaptação técnica a diferentes contextos.



Unidade Temática III: Técnicas de Impressão (continuação)

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none"> dominar técnicas de expressão visual especializadas; aplicar regras de higiene e segurança no uso de materiais e ferramentas. 	<ul style="list-style-type: none"> Fotogramas. (definição; materiais usados e procedimento de trabalho) - Criação de painéis coletivos 	<ul style="list-style-type: none"> executa reproduções gráficas utilizando diferentes matrizes; 	04

Sugestões Metodológicas

A aprendizagem deve ser organizada de forma activa, alternando entre o rigor individual e a construção coletiva. Recomenda-se a criação de painéis coletivos ou murais de tiragens, onde cada aluno contribui com uma impressão temática. Esta actividade permite simular o fluxo de uma oficina de artes gráficas, promovendo competências de cooperação, partilha de materiais e respeito pela produção do par. O professor assume o papel de mestre de oficina, orientando as experimentações e mediando a reflexão sobre como as diferentes matrizes alteram a percepção visual da mensagem.



Unidade Temática IV: Metodologia do Design

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none"> • dominar as fases da Metodologia do Design; • desenvolver espírito empreendedor e projetos reais; • compreender a função social e económica do design na comunidade. • compreender a função social e económica do design na comunidade; • executar projetos que integrem diagnóstico, idealização e prototipagem; • aplicar regras de higiene e segurança no manuseio de ferramentas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Design Thinking; • Definição de Embalagem; • Selecção de Materiais; • Formatos e estruturas de embalagens; • Criação de embalagens com recurso a cartolina/cartão, tecido, casca de coco,etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • aplica o design na conceção de projetos para problemas reais; • constrói embalagens funcionais e estéticas; • demonstra autonomia e criatividade na utilização de recursos locais; • Resolve problemas do quotidiano através do desenho e da projecção; • Aplica com rigor as regras de higiene e segurança no manuseio de ferramentas. 	14

Sugestões Metodológicas

No ensino da Metodologia do Design, recomenda-se uma abordagem metodológica baseada na Aprendizagem Baseada em Projetos (Project-Based Learning), onde o aluno é desafiado a deixar de ser um mero espectador para se tornar um solucionador de problemas. O professor deve introduzir o conceito de Design Thinking não apenas como uma ferramenta técnica, mas como um processo empático e cognitivo, partindo da observação de necessidades reais da comunidade escolar ou local (diagnóstico) para a criação de soluções funcionais. A metodologia deve guiar o aluno pelas fases estruturantes do design: a investigação, a idealização



(brainstorming), o esboço e, finalmente, a prototipagem. O professor deve demonstrar que o design é uma disciplina interativa, onde o erro no protótipo faz parte do refinamento da solução final.

No desenvolvimento de embalagens, a abordagem deve ser interdisciplinar, integrando os conhecimentos de Geometria Descritiva (para o desenvolvimento de planificações e redes) e de Comunicação Visual (para a aplicação da identidade visual, logótipos e sinalética informativa na embalagem). A componente prática deve ser fortemente orientada para a sustentabilidade e o espírito empreendedor. O professor deve incentivar o uso exclusivo de materiais reciclados e locais, como cartolina/cartão de caixas usadas, tecidos, papéis reutilizados e fibras naturais (como a casca de coco), promovendo uma consciência ecológica e demonstrando a viabilidade económica de soluções de baixo custo. Os alunos devem ser incentivados a pensar na embalagem além da estética, focando na ergonomia, proteção do produto e facilidade de transporte.

A aprendizagem deve ser organizada de forma a simular um contexto profissional de agência ou estúdio de design. O trabalho colaborativo permitirá que os alunos assumam diferentes papéis, como gestor de projecto, designer ou técnico de prototipagem, desenvolvendo competências de negociação, gestão de tempo e apresentação pública do produto final. O professor actua como um mentor, estimulando a capacidade crítica e ajudando os alunos a validarem se a solução proposta resolve efetivamente o problema diagnosticado no início do ciclo.



PLANO TEMÁTICO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL DA 11ª CLASSE



Unidade Temática I: Arte Africana e Moçambicana

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none"> • analisar a transição da arte tradicional para a moderna; • identificar as correntes estéticas contemporâneas em Moçambique; • identificar as correntes estéticas contemporâneas em Moçambique. 	<ul style="list-style-type: none"> • Principais manifestações artísticas da arte africana e moçambicana na fase moderna e contemporânea; • Artistas destacados da arte africana e moçambicana, e relação cultural na fase moderna e contemporânea. 	<ul style="list-style-type: none"> • caracteriza as obras de artistas modernos e Contemporâneos; • explica a relação entre a arte e o contexto social actual. 	12

Sugestões Metodológicas

No ensino da Arte Africana e Moçambicana, recomenda-se uma abordagem metodológica que privilegie a análise comparativa e a contextualização histórica, permitindo ao aluno compreender a arte não como um objecto estático, mas como um processo dinâmico de afirmação identitária. O professor deve iniciar a unidade explorando a ruptura e a continuidade entre a arte tradicional (funcional e ritualista) e a emergência da arte moderna e contemporânea, destacando como os artistas moçambicanos utilizaram novas linguagens para expressar a resistência, a independência e as mutações sociais do pós-guerra.



A metodologia deve ser centrada na literacia visual e no debate crítico. O professor pode utilizar a estratégia de "Galeria em Sala", trazendo reproduções de obras de referência (de artistas como Malangatana, Alberto Chissano ou Bertina Lopes) para que os alunos exerçam a observação direta. Através desta análise orientada, os alunos devem ser capazes de identificar elementos diferenciadores, como a transição do suporte tradicional para a tela, o uso de novas técnicas (tinta a óleo, acrílica) e a introdução de temas políticos e sociais que caracterizam a modernidade artística moçambicana.

Para aprofundar a ligação entre o indivíduo e a cultura, recomenda-se o "Debate de Biografias". Ao dividir a turma em grupos para pesquisar a vida e obra de artistas destacados, o professor promove a compreensão de como a trajetória pessoal do artista se reflecte na sua produção estética. Esta atividade permite que os alunos expliquem a relação entre a arte e o contexto social actual, compreendendo as correntes contemporâneas que abordam questões como a globalização, o meio ambiente e a identidade urbana em Moçambique.

A aprendizagem deve ser organizada de forma participativa, incentivando os alunos a visitarem museus, ateliers locais ou a explorarem arquivos digitais de arte africana. O professor atua como um mediador cultural, estimulando o pensamento crítico sobre como a arte contemporânea moçambicana dialoga com o resto do continente e do mundo, valorizando o património nacional enquanto motor de desenvolvimento social e consciência histórica.



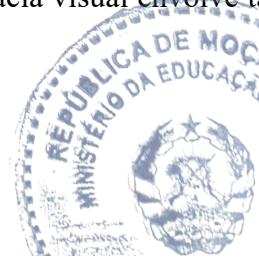
Unidade Temática II: Literacia Visual

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none">• compreender o conceito de literacia visual e a sua relevância na contemporaneidade;• analisar imagens utilizando ferramentas da semiótica;• desenvolver uma postura crítica perante a manipulação visual.	<ul style="list-style-type: none">• Definição e importância da Literacia Visual; • Semiótica e análise de imagem.	<ul style="list-style-type: none">• interpreta criticamente mensagens visuais presentes no quotidiano;• identifica os elementos constituintes da linguagem visual e a sua função comunicativa;• avalia o impacto das imagens na formação de opiniões e comportamentos.	08

Sugestões Metodológicas

No ensino da Literacia Visual, a abordagem metodológica deve focar na capacitação do aluno para ler e interpretar criticamente o universo de imagens que o rodeia. O professor deve iniciar com a explanação teórica sobre a definição de literacia visual, destacando-a como uma competência essencial para a cidadania na era da informação. A importância do tema deve ser contextualizada através da análise de como as imagens moldam percepções sociais, políticas e de consumo. Através da semiótica, o professor deve fornecer as ferramentas necessárias para que o aluno consiga "desmontar" a imagem, analisando não apenas o que é visto, mas como a composição, a cor e a estrutura técnica contribuem para a construção de um sentido planeado.

As aulas devem ser predominantemente práticas e dialógicas, utilizando uma grande variedade de suportes visuais, como fotografias jornalísticas, cartazes de propaganda, artes plásticas e interfaces digitais. O processo de análise deve ser orientado para a compreensão da imagem como um sistema de significação complexo, onde nada é aleatório. Recomenda-se a realização de debates em sala de aula onde os alunos possam confrontar diferentes interpretações de uma mesma imagem, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de argumentação. O professor deve também incentivar os alunos a produzirem as suas próprias mensagens visuais baseadas nos conceitos aprendidos, reforçando a ideia de que a literacia visual envolve tanto a recepção quanto a produção ética de conteúdos.



Unidade Temática III: Técnicas de Expressão Visual

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none"> • explorar as potencialidades plásticas de materiais não convencionais; • desenvolver a percepção volumétrica e o domínio da tridimensionalidade. 	<p>Técnicas de Expressão Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composições geométricas com materiais improvisados <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos Fundamentais; - Materiais e Ferramentas alternativas; - Processo de construção; - Exploração de Formas e Padrões; - Aplicação Prática e Criativa. • Modelagem com recurso a argila/barro (Exploração da tridimensionalidade e volume). <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos Fundamentais; - Materiais e Ferramentas; - Processo de construção; - Exploração da Forma e Textura; - Aplicação Prática e Criativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • cria composições geométricas criativas utilizando recursos do meio; • identifica e seleciona materiais alternativos para a expressão artística; • executa objectos tridimensionais em argila aplicando técnicas de modelagem; • demonstra domínio na criação de texturas e volumes. 	14



Sugestões Metodológicas

A abordagem desta unidade deve ser eminentemente prática e experimental, incentivando o aluno a descobrir novas linguagens visuais através do contacto direto com a matéria. Para o conteúdo de composições geométricas com materiais improvisados, o professor deve promover uma fase inicial de recolha seletiva de resíduos e elementos da natureza (como tampas, palitos, sementes ou pedaços de cartão), discutindo como formas geométricas abstratas podem ser organizadas para criar padrões e ritmos visuais. A metodologia deve guiar o aluno a transpor os conceitos de geometria teórica para uma aplicação plástica, onde a criatividade na substituição de materiais convencionais por alternativos é o foco central.

No que concerne à modelagem em argila ou barro, o ensino deve focar-se na exploração da tridimensionalidade. O professor deve demonstrar as técnicas básicas de manipulação da massa, como a técnica do rolo, da bola ou da placa, ensinando o processo de construção de volumes desde a estrutura interna até ao acabamento superficial. É fundamental que os alunos explorem a textura, utilizando ferramentas simples (estecas improvisadas, pentes ou pedras) para criar contrastes táteis na superfície da peça. O processo de construção deve ser apresentado como um exercício de paciência e planeamento, onde o aluno aprende a controlar a humidade do material e a garantir a estabilidade da forma.

Em ambas as vertentes, a metodologia deve incentivar a consciência ecológica e o aproveitamento de recursos locais, transformando a sala de aula num laboratório de experimentação. O professor deve atuar como mediador, estimulando a reflexão sobre como a forma, o volume e a textura comunicam ideias, incentivando a aplicação prática e criativa que culmine numa exposição dos trabalhos realizados para a comunidade escolar.



Unidade Temática IV: Design de Sinalética e Equipamento

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none">• compreender o papel da sinalética na orientação e organização de espaços;	<ul style="list-style-type: none">• Design de Sinalética;- Pictogramas e Ideogramas;- Sistemas de orientação (Wayfinding).	<ul style="list-style-type: none">• desenha sistemas de sinais visuais universais para orientação em espaços públicos;	06

Sugestões Metodológicas

A metodologia para esta unidade deve focar-se na relação entre o Design, o espaço e o utilizador. O professor deve iniciar introduzindo o conceito de sinalética, desafiando os alunos a observar como as pessoas se movem na escola e onde faltam sinais de orientação. A prática deve focar-se na criação de pictogramas — desenhos simplificados que comunicam mensagens sem usar palavras — incentivando a síntese visual e a universalidade da linguagem.



Unidade Temática IV: Design de Sinalética e Equipamento (continuação)

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none"> • aplicar conceitos de ergonomia e antropometria no desenho de objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • introdução ao Design de Equipamento <ul style="list-style-type: none"> - Ergonomia: a relação entre o corpo e o objecto; - Estudo de mobiliário funcional. • Projecto: Mobiliário Escolar/Comunitário; <ul style="list-style-type: none"> - Processo de construção: da maquete ao protótipo; - Materiais: madeira, bambu, cartão ou metal. 	<ul style="list-style-type: none"> • projecta protótipos de objetos funcionais respeitando as medidas do corpo humano. • constrói maquetes de mobiliário ou equipamentos que respondam a necessidades locais. 	08

Sugestões Metodológicas

Nesta fase, a abordagem transita para o Design de Equipamento. Aqui, é fundamental introduzir noções básicas de ergonomia e antropometria, levando os alunos a medir o próprio corpo para entender as dimensões ideais de uma cadeira, uma banca de venda ou uma prateleira. O processo de construção deve privilegiar o uso de materiais locais e sustentáveis, como o bambu ou o cartão canelado de alta densidade. O professor deve orientar a turma na criação de maquetes à escala (ex: 1:5 ou 1:10), onde os alunos testam a estabilidade e a funcionalidade do objeto antes de pensarem na execução final. Esta unidade permite simular um projecto de design industrial real, onde a estética deve estar sempre ao serviço da função e do conforto do utilizador.



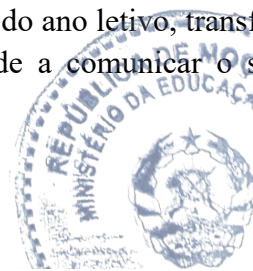
Unidade Temática V: Exposições

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none"> • compreender o conceito de exposição como meio de comunicação; • reconhecer o papel das exposições na valorização da produção artística e tecnológica; • identificar as metas pedagógicas e promocionais de um evento expositivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de exposição; • Importância da exposição; • Finalidades da exposição. 	<ul style="list-style-type: none"> • define e caracteriza diferentes tipos de exposições (culturais, comerciais, educativas) ; • analisa o impacto social e económico das exposições na comunidade; • organiza eventos expositivos com objetivos claros de divulgação e educação. 	10

Sugestões Metodológicas

A abordagem para esta unidade deve ser prática e organizativa, tratando a exposição como um projeto de design de espaço e comunicação. O professor deve iniciar introduzindo a definição de exposição, não apenas como uma mostra de objetos, mas como uma narrativa visual planeada para transmitir uma mensagem a um público específico. A importância da exposição deve ser discutida sob o ponto de vista da preservação cultural, da educação e do marketing, mostrando como o design de exposições valoriza o trabalho dos alunos e da comunidade.

Nas sugestões de finalidades, a metodologia deve focar na diferenciação entre expor para vender, expor para educar ou expor para sensibilizar. O professor deve orientar os alunos na criação de um "Plano de Exposição", onde eles definem o tema, o público-alvo e o percurso que o visitante deve fazer (curadoria). De forma prática, recomenda-se que os alunos organizem uma pequena mostra dos trabalhos realizados nas unidades anteriores (embalagens, maquetes de sinalética ou composições geométricas), aplicando conceitos de iluminação, suporte e legendagem. Esta unidade serve como a culminação do ano letivo, transformando a sala de aula ou um espaço escolar num ambiente profissional de exibição, onde o aluno aprende a comunicar o seu portfólio de forma estratégica.



PLANO TEMÁTICO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL DA 12ª CLASSE



Unidade Temática I: Arte Universal

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none"> comparar criticamente as estéticas europeia e africana; identificar a influência mútua entre diferentes culturas; reconhecer a diversidade de temas e formas na arte global. 	<ul style="list-style-type: none"> Comparação entre os cânones europeus e africanos (forma, conteúdo e temas) ; - Forma (proporção vs. estilização); Conteúdo (naturalismo vs. simbolismo); - Temas (mitologia/religião e rituais/ancestralidade). 	<ul style="list-style-type: none"> distingue obras baseadas em diferentes cânones estéticos; explica a importância do diálogo intercultural na história da arte; analisa criticamente o conceito de "beleza" em diferentes contextos. 	12

Sugestões Metodológicas

No ensino da Arte Universal, recomenda-se uma abordagem metodológica baseada no estudo comparativo e na desconstrução de preconceitos estéticos. O professor deve iniciar a unidade apresentando o conceito de "cânone" como um conjunto de regras de beleza que variam no tempo e no espaço. A abordagem deve ser visual, utilizando o método de Análise Contrastiva, onde se colocam lado a lado obras do Renascimento Europeu (focadas na proporção matemática e realismo) e obras de Escultura Africana tradicional (focadas na expressividade, estilização e simbolismo).

A metodologia deve privilegiar a literacia visual crítica. O professor deve orientar os alunos a identificarem como a forma e o conteúdo de uma obra reflectem a visão de mundo daquela cultura. Por exemplo, ao comparar o uso do naturalismo na arte europeia com a geometrização da arte africana, o aluno deve compreender que a estilização africana não é uma "falta de técnica", mas uma escolha intencional para representar conceitos espirituais ou sociais complexos.



A componente prática deve envolver a reinterpretação criativa. Recomenda-se que o professor proponha um exercício onde os alunos devem desenhar o mesmo objecto ou figura humana seguindo dois cânones diferentes: um focado na observação realística (cânone clássico) e outro focado na simplificação formal e simbólica (cânone africano). Esta prática permite que o aluno experimente "na mão" as diferenças de pensamento visual discutidas na teoria.

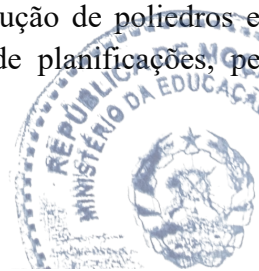
A aprendizagem deve ser organizada através de debates e seminários de imagem. Os alunos podem ser divididos em grupos para investigar como artistas modernos europeus (como Picasso ou Modigliani) foram influenciados pelas formas africanas, promovendo uma discussão sobre apropriação cultural e intercâmbio estético. O professor actua como mediador, garantindo que a arte moçambicana e africana seja valorizada não como "exótica", mas como uma das bases fundamentais da história da arte universal.

Unidade Temática II: Construção de formas geométricas com volume

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none"> compreender a estrutura tridimensional de objectos naturais e artificiais; 	<ul style="list-style-type: none"> Geometria da Natureza <ul style="list-style-type: none"> Sólidos de revolução: esfera, cilindro e cone; Poliedros regulares e irregulares. 	<ul style="list-style-type: none"> identifica faces, arestas e vértices em sólidos geométricos; 	06

Sugestões Metodológicas

Para a implementação desta unidade, a abordagem pedagógica deve centrar-se na transição da percepção bidimensional para a compreensão tridimensional da forma. O processo inicia-se com a observação dirigida do meio envolvente, onde os alunos são orientados a simplificar elementos complexos da natureza e do meio urbano em formas geométricas básicas, como esferas e prismas. Através do desenho de observação e da manipulação de modelos reais, o professor deve demonstrar como a geometria serve de esqueleto estrutural para qualquer representação artística. Na fase de construção de poliedros e sólidos de revolução, recomenda-se a utilização de métodos práticos que envolvam o traçado artístico de planificações, permitindo que o aluno compreenda a relação entre a superfície plana e o volume real.



Unidade Temática II: Construção de formas geométricas com volume (continuação)

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none"> • identificar e diferenciar sólidos de revolução de poliedros; • aplicar técnicas de perspectiva e luz/sombra para criar ilusão de volume 	<ul style="list-style-type: none"> • Perspectiva Urbana; - Representação do hexaedro (cubo) e prismas. • Luz, Sombra e Volume; - Aplicação de sombras próprias e projetadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representa graficamente objectos em perspectiva com profundidade; • aplica gradientes de luz e sombra para conferir realismo e volume aos desenhos. 	08

Sugestões Metodológicas

No que concerne à perspectiva urbana, a metodologia deve focar-se no rigor técnico da representação do hexaedro, utilizando pontos de fuga para simular a profundidade no plano. Por fim, o estudo da luz e sombra deve ser abordado de forma experimental, utilizando fontes de iluminação direccional sobre objectos físicos para que os alunos possam distinguir visualmente a zona de luz, a penumbra, a sombra própria e a sombra projectada, aplicando posteriormente estas gradações tonais nos seus desenhos para conferir o efeito final de volume e realismo.



Unidade Temática III: Estudo do Sistema de Representação Axonométrica

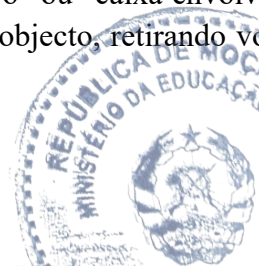
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none">• representar objectos com rigor métrico em perspectivas rápidas;• executar desenhos tridimensionais com base em projeções ortogonais;• desenvolver a capacidade de abstração espacial para formas irregulares.	<ul style="list-style-type: none">• Representação de formas complexas usando perspectiva: cavaleira e dimétrica	<ul style="list-style-type: none">• aplica corretamente o coeficiente de redução no eixo das profundidades para evitar distorções;• constrói formas complexas mantendo a proporcionalidade e o rigor dos ângulos.• representa objectos de design e peças mecânicas com detalhes técnicos precisos.	14

Sugestões Metodológicas

A abordagem para o estudo das axonometrias deve ser progressiva, partindo do conceito de que a axonometria permite a visualização de três faces do objeto simultaneamente num único plano. O professor deve demonstrar como a variação dos ângulos entre os eixos define o tipo de perspectiva e a percepção visual do objecto.

No ensino da Perspetiva Cavaleira, deve-se destacar que a face frontal mantém a sua forma real (geometria plana), enquanto a profundidade é projetada. É essencial o exercício prático de aplicação dos coeficientes de redução (geralmente 0.5 para 45°) para garantir que formas complexas não pareçam artificialmente alongadas.

Já nas Perspetivas Ortogonais, o foco deve estar na Isométrica, onde todos os eixos têm a mesma inclinação (120° entre si). Para a representação de formas complexas, recomenda-se a utilização do "método do invólucro" ou "caixa envolvente": o aluno desenha primeiro um paralelepípedo com as dimensões máximas da peça e depois "esculpe" o objecto, retirando volumes ou adicionando detalhes como planos inclinados e furos.



Para elementos curvos, o professor deve ensinar o traçado de ovais isométricas (método dos quatro centros), que permite representar círculos de forma integrada nos planos da perspectiva. Recomenda-se o uso de modelos físicos reais (como peças de madeira ou objectos de design) para que os alunos pratiquem a leitura de vistas ortogonais (planta e alçados) e a sua respetiva conversão para o sistema axonométrico.

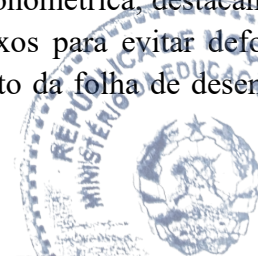
3º Trimestre

Unidade Temática III: Estudo do Sistema de Representação Axonométrico

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none"> • representar objectos com rigor métrico em perspectivas rápidas; • executar desenhos tridimensionais com base em projeções ortogonais; • desenvolver a capacidade de abstração espacial para formas irregulares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representação de formas complexas usando perspectiva trimétrica. 	<ul style="list-style-type: none"> • aplica corretamente o coeficiente de redução no eixo das profundidades para evitar distorções; • constrói formas complexas mantendo a proporcionalidade e o rigor dos ângulos. • representa objetos de design e peças mecânicas com detalhes técnicos precisos. 	04

Sugestões Metodológicas

Para a abordagem metodológica dos conteúdos desta unidade, focada na representação trimétrica de formas complexas, o processo deve ser estruturado de forma a integrar o rigor geométrico com a visão espacial prática. Inicialmente, o docente deve contextualizar a perspectiva trimétrica como a forma mais realista de representação axonométrica, destacando que, diferentemente da isométrica, ela exige a aplicação diferenciada de coeficientes de redução nos eixos para evitar deformações visuais. Uma estratégia eficaz é iniciar com a construção de escalas gráficas personalizadas no canto da folha de desenho; isso permite que o



aluno utilize o compasso para transferir medidas já reduzidas para os eixos, minimizando erros de cálculo matemático e focando na precisão do traçado.

No desenvolvimento das atividades, recomenda-se a utilização do método da "caixa envolvente" ou "grade de confinamento". O aluno deve ser instruído a desenhar primeiro um sólido geométrico simples que contenha as dimensões máximas da peça técnica ou objeto de design. A partir deste bloco inicial, a metodologia de "subtração de massa" é aplicada: o aluno vai retirando partes do sólido para revelar formas irregulares, chanfros e furos, sempre cruzando as informações das projeções ortogonais (vistas de frente, cima e lado) com a construção tridimensional. Para lidar com a complexidade de peças mecânicas, é essencial demonstrar como traçar curvas e círculos em trimétrica através do método dos pontos auxiliares ou do paralelogramo circunscrito, garantindo que a curvatura respeite a distorção específica de cada plano.

Unidade Temática IV: Perspectiva cônica a 3P

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none"> • compreender o conceito de perspectiva cônica com três pontos de fuga; • reconhecer a utilidade da perspectiva a 3P na representação de grandes alturas; • representar volumes complexos com escoreço vertical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de Perspectiva Cônica a 3P; • Importância e sua aplicação; • Representação de formas volumétricas. 	<ul style="list-style-type: none"> • identifica as características da perspectiva cônica oblíqua; • explica a função do terceiro ponto de fuga na convergência vertical; • desenha edifícios ou objetos sob ângulos de visão. 	08



Sugestões Metodológicas

A abordagem para esta unidade deve ser introduzida como uma evolução da perspectiva a 2 pontos de fuga, explicando que, na perspectiva a 3P, as linhas verticais deixam de ser paralelas e passam a convergir para um terceiro ponto (Ponto de Fuga Vertical). O professor deve iniciar com a definição teórica, demonstrando que esta técnica é utilizada para transmitir sensações de escala monumental, sendo fundamental no design de interiores de grandes átrios ou no desenho urbano.

Na fase prática, a metodologia deve focar nas duas aplicações principais: a "Vista de Pássaro" (quando o terceiro ponto está abaixo da linha do horizonte, simulando uma visão de cima) e a "Vista de Minhoca ou Rã" (quando o terceiro ponto está acima, simulando a visão de quem olha para cima de um arranha-céus). Para a representação de formas volumétricas, o professor deve orientar os alunos a traçar primeiro o triângulo formado pelos três pontos de fuga, construindo o objecto dentro dessa estrutura piramidal.

Recomenda-se a utilização de fotografias de edifícios altos tiradas de ângulos acentuados para que os alunos possam identificar visualmente as linhas de fuga. A aplicação prática deve culminar no desenho de formas geométricas complexas ou pequenos projetos arquitetónicos, incentivando o uso de materiais como esquadros longos e réguas para garantir o rigor das linhas convergentes. O professor deve destacar que, embora complexa, esta técnica é a que mais se aproxima da percepção ótica real em situações de observação extrema.



Unidade Temática V: Curadoria, Planejamento e Produção de Espaços Expositivos

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM O aluno:	CH
<ul style="list-style-type: none"> • aplicar técnicas de organização e disposição de objetos num espaço. • definir padrões de qualidade e relevância para a mostra de trabalhos. • elaborar estratégias de comunicação para atrair público à exposição. • utilizar suportes gráficos e informativos para auxiliar a compreensão do público. 	<ul style="list-style-type: none"> • Montagem de exposições; • Critérios de selecção para exposições; • Divulgação de exposições; • Materiais visuais usados para exposições. 	<ul style="list-style-type: none"> • executa a montagem física de uma exposição respeitando o fluxo de visitantes. • selecciona criticamente peças e obras com base em temas ou qualidade técnica. • cria suportes de promoção (cartazes, convites digitais) para eventos artísticos. • produz legendas, painéis informativos e sinalética para o espaço expositivo. 	06

Sugestões Metodológicas

A abordagem desta unidade deve ser prática e colaborativa, funcionando como um laboratório de produção cultural. O professor deve introduzir o conceito de curadoria, explicando que expor não é apenas "arrumar objectos", mas sim contar uma história através da seleção criteriosa de peças. O processo deve iniciar-se com a definição de critérios de seleção, onde os alunos avaliam os trabalhos realizados ao longo do ano (embalagens, perspectivas, exercícios de literacia visual) e escolhem os que melhor representam os objetivos da disciplina.



Na fase de planeamento e montagem, a metodologia deve focar na organização do espaço (layout). Os alunos devem aprender a considerar o "percurso do visitante", a altura do olhar para a fixação de quadros e o uso de suportes físicos como plintos ou painéis. No que toca à divulgação, o professor deve incentivar a criação de uma estratégia de comunicação que utilize tanto meios tradicionais (cartazes na escola) como digitais (redes sociais), aplicando os conhecimentos de design gráfico abordados anteriormente.

Finalmente, a produção de materiais visuais informativos (expografia) deve ser tratada como um exercício de síntese: a criação de legendas técnicas e textos de introdução que sejam legíveis e esteticamente integrados na exposição. A unidade encerra-se com a montagem real de uma exposição na escola, onde os alunos assumem o papel de produtores e guias, explicando as suas opções aos visitantes.



Avaliação

A avaliação na disciplina de Educação Visual deve ter uma função formativa e motivadora e não punitiva.

Ela deve obedecer as formas específicas preconizadas pelo Regulamento de Avaliação do Ensino Secundário.

Para se avaliar pode-se recorrer a determinados itens que podem ser objecto de verificação, tais como:

- apresentação das folhas de trabalho (esquadria, legenda, organização e limpeza);
- evolução progressiva no domínio de técnicas;
- qualidade expressiva.

No item, *Apresentação das folhas de trabalho*, pretende-se avaliar a esquadria, legenda, organização e limpeza. O professor pode exigir mais rigor neste parâmetro porque estes conteúdos vêm sendo abordados desde o Ensino Primário.

Evolução progressiva no domínio de técnicas. Lembre-se que existem conteúdos, relacionados com Desenho e Pintura por exemplo, que foram abordados desde o Ensino Primário. A espiralidade dos conteúdos garante o aperfeiçoamento e domínio das técnicas.

O item *qualidade expressiva* destina-se a valorizar aspectos dos traçados que, devido ao meio riscador utilizado, não se encontram abrangidos por quaisquer disposições normalizadoras: o enquadramento do desenho, a adequação das diferenciações introduzidas nos tipos de traço utilizados, a regularidade do traço, o posicionamento e a apresentação geral do objecto gráfico final.

Em resumo a avaliação dos resultados obtidos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Visual deve realizar-se segundo os parâmetros que, seguidamente se apresentam:

- criatividade;
- domínio de técnicas;
- utilização variada de materiais;
- organização mental e do espaço;
- valores e atitudes.
- observância das regras de higiene e segurança no trabalho.

Para além dos diferentes tipos de avaliação (oral, escrita) o professor pode recorrer à aplicação das várias estratégias, nomeadamente: auto-avaliação, avaliação que um aluno faz ao trabalho do outro,



avaliação que um aluno faz do resultado do trabalho de um grupo, avaliação que um aluno faz do resultado do trabalho da turma.

A prática da hétero-avaliação será sempre enriquecedora para os alunos uma vez que, ela própria, leva ao desenvolvimento do sentido crítico, auto-estima, respeito pelas diferenças, ajuda mútua, entre outros aspectos formativos que concorrem para uma formação integral do aluno.

Nestas avaliações, pode tomar-se em conta alguns aspectos como:

- a motivação para a escolha do tema;
- a organização do espaço de trabalho;
- as fontes e os tipos de materiais e ferramentas/instrumentos usados;
- o domínio das técnicas;
- as dificuldades encontradas no percurso da realização do trabalho bem como as soluções para colmatá-las.



Bibliografia

- Ki-zerbo, J. (2010). *História geral de África I*. Unesco.
- Saué, A. F. T. (2013) *Arte moçambicana: pintura, arquitectura e escultura*.
- Barros, J. D. (2011) *As influências da arte africana na arte moderna*. Salvador: Afro-Ásia.
- Mesquina, F. (2019). *Comunicação visual, Design e Publicidade*. (2ª ed.). Ilhavo: Adverte.
- ALBRECHT, Clarissa e OLIVEIRA, Luiza (2012) *Desenho Geométrico*. Viçosa.
- BOSI, Alfredo. (1985) *Reflexões sobre a arte*. São Paulo, Ática.
- CABAÇO, J. (2010). *Moçambique: Identidade, Colonialismo e Libertação*. Unesp.
- DUARTE, R. (1992). *Escultura Maconde: Árvore Genealógica*. Modus Editores.
- LOPES, J. (2002). *Arte em Moçambique: Entre a tradição e a modernidade*. Editorial Caminho.
- MALANGATANA, V. G. (2003). *Vontade de Viver: Obras de Malangatana*. Fundação Mário Soares.
- SHILLINGTON, K. (2012). *History of Africa* (3rd ed.). Palgrave Macmillan.
- AICHER, O. (2014). *Sistemas de Sinais na Comunicação Visual*. Gustavo Gili.
- DONDIS, D. A. (2015). *A Sintaxe da Linguagem Visual* (3ª ed.). Martins Fontes.
- MUNARI, B. (2008). *Design e Comunicação Visual*. Gustavo Gili.
- SANTAELLA, L. (2012). *Leitura de Imagens*. Melhoramentos.
- DAWSON, J. (2002). *Guia Completo de Gravura e Impressão*. Estampa.
- GRABOWSKI, B., & Fick, B. (2015). *Printmaking: A Complete Guide to Materials & Processes*. Laurence King Publishing.
- CAUQUELIN, A. (2005). *Arte Contemporânea: Uma Introdução*. Martins Fontes.
- O'DOHERTY, B. (2002). *No Interior do Cubo Branco: A Ideologia do Espaço da Exposição*. Martins Fontes.

Maputo, Fevereiro de 2026

